



EDITORIAL

OIKOS - QUO VADIS?

Escrevo hoje o último editorial enquanto Presidente da Direcção da Oikos, alguns dias antes desta associação comemorar o seu décimo sexto aniversário e, quase simultaneamente, se iniciar o período de apresentação de listas candidatas aos Corpos Sociais desta associação, conforme se noticia no interior deste boletim informativo.

Há dois anos atrás, neste mesmo espaço, entre outras considerações, referi que o futuro da Oikos deveria passar pela renovação dos titulares dos cargos directivos, com o conseqüente aporte de novas ideias e práticas, tendo proposto aos associados(as) que se organizassem e apresentassem listas, o que não viria a suceder.

Como consequência, ao cabo de duas Assembleias Gerais muito pouco concorridas, e ante o espectro do encerramento da Oikos, aceitámos continuar na sua Direcção, tendo-se constituído uma lista que viria a ser sufragada, visando, conforme anteriormente referido, evitar que a nossa associação se extinguisse e dar continuidade a um vasto conjunto de actividades, projectos e compromissos então assumidos, dos quais fomos dando conhecimento aos associados através do nosso boletim, da nossa página na internet e pela comunicação social.

Dois anos volvidos, volta-se a equacionar o futuro da Oikos, já que o seu presente se configura consolidado, próprio no contexto mesmo, nacional, o que lhe próprias de quem é ouvido pelos pares e demais sempre trabalhou de forma

T a m b é m tem conseguido gerir as ponderação, amealhando no uma crise como a presente, necessidade de se tomarem contenção de despesa, a

E, como não há o “calcanhar de Aquiles” da Oikos, que está, em meu entender, onde menos se deveria esperar, isto é, no reduzidíssimo envolvimento dos cerca de 800 associados na vida quotidiana da associação. E, neste particular, o somatório de pequenas ajudas traduzir-se-ia numa “enormidade” de tempo “oferecido” pelos sócios à Direcção, libertando-a para a resolução de outros problemas também urgentes. Exemplos de contributos simples, perguntar-me-ão... . Pois bem, apoio à organização e participação nas XII Jornadas (já em Março), do colóquio e da exposição de fotografias; participação nas actividades de campo (recolhas de água dos rios Lis, Lena, Arunca e Anços – já em Março, percursos do Coastwatch – entre Outubro e Dezembro, actividades no Pedrógão, em Junho e Setembro, etc.); comunicação de agressões ambientais, partilha de opiniões das menos às mais técnicas, para propor alternativas às entidades responsáveis, etc., etc..

Agora que é chegado o final do mandato desta Direcção, assegurada a estabilidade financeira e funcional da Oikos, **deixem-me exortar-vos, uma vez mais, para que se organizem, constituam listas e as apresentem a sufrágio na Assembleia Geral que se avizinha. A continuidade da Oikos exige a vossa contribuição e o futuro do Ambiente e do Património da região de Leiria também.**

Permitam-me, por fim, deixar um sincero agradecimento a todos(as) os(as) companheiros(as) que partilharam comigo esta viagem de quatro anos na Direcção da Oikos, pela sua dedicação à causa, apoio nunca negado e confiança demonstrada.

Uma vez mais, o meu obrigado a todos e a pública assunção dessa minha dívida de gratidão.

Mário Oliveira
Presidente da Direcção

16º ANIVERSÁRIO DA OIKOS JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Oikos completa no próximo dia 08 de Fevereiro 16 anos de existência, na defesa do Ambiente e do Património.

À semelhança dos anos anteriores, irá ter lugar um jantar de confraternização entre associados e amigos que se nos queiram juntar, no próximo dia 25 de Fevereiro, pelas 19.30 horas, no Restaurante "O Mário", situado no Brogal - Parceiros.

As marcações poderão ser feitas na sede da Oikos, no Centro Associativo Municipal (Mercado Municipal de Leiria), de Segunda a Sexta-feira entre as 14.00h e as 18.30h ou pelos telefones 244828555, 917654199 e 962813594, até às 18.00 horas do dia anterior.

O preço do Jantar será de **15,00 euros** por pessoa, incluindo:

Ementa:

Entradas: Pão e broa, queijo de Castelo Branco, queijo seco, presunto, salada de ovas, orelha assada; moelas, pastéis de bacalhau, rissóis, camarão cozido.

Sopa

Prato de Peixe

Prato de carne

Sobremesa: Uma, a escolher entre várias ofertas.

Bebidas: Vinho, água, sumos, café.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convocam-se todos os associados da Oikos - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia **25 de Fevereiro de 2006, às 14.30h**, no **Auditório do Centro Associativo Municipal** (Mercado Municipal de Leiria), com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação dos relatórios de actividades e de contas e parecer do conselho fiscal, relativos ao ano de 2005.
2. Discussão e aprovação do plano de actividades e orçamento para o ano de 2006.
3. Eleições para os Órgãos Sociais
4. Análise da situação dos associados sem as quotas em dia.
5. Outros assuntos de interesse da associação.

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de associados, esta assembleia realizar-se-á **30 minutos** depois com qualquer número de associados.

Nota: Informam-se os associados que se encontra aberto o processo de candidatura para os Corpos Sociais da Oikos. As listas deverão ser entregues até às 18:00 horas do dia 24 de Fevereiro de 2006, na sede da Oikos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Nuno Carvalho

FICHA TÉCNICA:

Director: Mário Oliveira

Coordenador: Diomar Ferreira

Colaboraram neste número: Mário Oliveira; Diomar Ferreira, Isabel Vieira

Propriedade: OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria

Av. Cidade de Maringá — Centro Associativo Municipal, Sala 9 — Apartado 2840 — 2401-901 — Telef.: 244 828 555 — Fax: 244 829 024

E-mail: oikosambiente@mail.telepac.pt • Internet: <http://www.terravista.pt/nazare/5199>

Depósito Legal: Nº 120442/98

Tiragem: 1.000 exemplares

Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a da OIKOS.

XIV CONCURSO DE FOTOGRAFIA

"AMBIENTE"

A exemplo do que tem vindo a ser prática da Oikos, uma vez mais vai realizar-se o concurso anual de fotografia, este ano dedicado ao tema "AMBIENTE".

OBJECTIVOS

- 1 - Contribuir para um melhor conhecimento do nosso Património Natural.
- 2 - Alertar as entidades e a população em geral para os problemas do Ambiente.
- 3 - Motivar as entidades e a população em geral para a conservação da Natureza.
- 4 - Desenvolver o gosto pela arte fotográfica, e estimular o espírito crítico.
- 5 - Continuar a cumprir os estatutos da OIKOS, enquanto Associação de Defesa do Ambiente.

REGULAMENTO

- 1 - O XIV concurso de fotografia da OIKOS é aberto a todos os fotógrafos não profissionais.
- 2 - O tema do concurso é "**Ambiente**" e tem carácter nacional.
- 3 - Cada participante pode apresentar até um máximo de quatro fotografias, reservando-se o júri o direito de eliminar as que não estiverem de acordo com os objectivos e/ou regulamento deste concurso.
- 4 - Os participantes podem concorrer nas modalidades: cores e/ou preto e branco, não sendo admitidas a concurso fotografias resultantes de processos de fotomontagem.
 - 4.1 - As fotografias apresentadas a concurso deverão obedecer às seguintes dimensões:
 - 13 x 18 (mínimo).
 - 25 x 30 (máximo).
 - 4.2 - As fotografias não podem ser montadas em cartolina ou em qualquer outro material.
 - 4.3 - As fotografias serão identificadas por pseudónimo usado pelo concorrente, que deverá ser inscrito em letra de imprensa no verso, juntamente com o respectivo título.
 - 4.4 - Cada concorrente deverá enviar, em anexo, um envelope fechado, indicando no exterior o pseudónimo, e no interior o nome, a morada e o telefone, de forma legível e completa.
 - 4.5 - A data limite para a recepção das fotografias a concurso é de **19 de Maio de 2006** (data do correio).

5 - O júri, a convidar pela Oikos - constituído por pessoas idóneas e conhecedoras da arte reunirá, a fim de seleccionar os trabalhos a integrar a exposição e designar os premiados.

5.1 - Após a selecção feita pelo júri, serão expostas as 50 melhores fotografias(1).

A exposição, com inauguração marcada para o dia 03 de Junho de 2006, às 17.00h, estará patente em local a designar.

5.2 - Os concorrentes premiados serão informados por via postal. Os títulos das fotografias seleccionadas para a exposição, bem como os seus autores, constarão da lista a divulgar na página da Oikos, a partir de 5 de Junho: www.oikosambiente.com

5.3 - As decisões do júri não serão passíveis de recurso.

5.4 - As fotografias não seleccionadas para a exposição poderão ser levantadas na sede da OIKOS, a partir de 01 de Setembro do corrente ano.

5.5 - Todos os trabalhos premiados, incluindo menções honrosas, se forem atribuídas, ficarão a ser pertença da OIKOS.

6 - Os trabalhos deverão ser enviados para a
Oikos:
Apartado 2840
2401 - 901 Leiria

7 - A OIKOS não se responsabiliza por danos ou extravios de fotografias, provocados antes ou depois da sua recepção na nossa sede.

8 - Os casos omissos, neste regulamento, serão resolvidos pela direcção da OIKOS, única entidade competente para o efeito.

9 - A participação neste concurso implica a aceitação integral do presente regulamento.

10 - Os prémios a atribuir no concurso são:

PRÉMIOS

1º Prémio - 500 euros

2º Prémio - 250 euros

3º Prémio - 125 euros

(1) o número de fotografias poderá ser inferior a 50, caso o júri assim o decida, por motivos devidamente justificados

Telef: 244 828 555. • Fax: 244 826 024

Apart. 2840 - 2401 901 Leiria

E.mail: oikosambiente@mail.telepac.pt

LISTA DE PRESENCAS DA OIKOS – 2005

JANEIRO

Dia 18 – Reunião para apresentação de propostas de funcionamento do CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental – Leiria – Diomar Ferreira.

FEVEREIRO

Dia 04 - Reunião na SIMLIS, para analisar a Solução Integrada para o Tratamento dos Efluentes de Suinicultura - Leiria – Mário Oliveira.

Dia 22 - Reunião para analisar a programação da dinamização do CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental - Leiria – Diomar Ferreira.

MARÇO

Dia 01 – Participação na reunião da Assembleia de Escola, da Escola Francisco Rodrigues Lobo - Leiria – António Roldão

Dias 10 e 11 - XI Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento – Leiria – Mário Oliveira, Diomar Ferreira, António Roldão, Nuno Carvalho, Raquel Delgado, Manuela Carvalho.

Dia 17 – Recolha de água para análises, nos rios Anços e Arunca – Mário Oliveira, Diomar Ferreira e Manuela Carvalho.

Dia 18 – Participação em acção de Reflorestação da Sra. do Monte - Leiria – Silvino Damásio

Dia 29 - Recolha de água para análises, ao longo dos rios Lis e Lena – Nuno Carvalho, Raquel Delgado, António Roldão, Manuela Carvalho, Silvina Reis e Bruno Vieira.

ABRIL

Dias 28, 29 e 30 – Participação no Seminário do Coastwatch Europe 2004/2005 – Vila Real de Stº António – Raquel Delgado.

Dia 30 - Assembleia Geral da CPADA, Lisboa - Mário Oliveira.

Dia 30 – Inauguração da Feira de Maio – Leiria – António Roldão e Diomar Ferreira.

MAIO

Dia 06 - Reunião "Programa voluntariado jovem para as florestas" - Instituto Português da Juventude em Leiria - Silvino Damásio.

Dias 09, 10, 11, e 12 - Exames para a carta de caçador - Caldas da Rainha - António Roldão.

Dia 20 – Acção de formação “Novos olhares sobre o rio Lis” – Leiria – Mário Oliveira.

JUNHO

Dia 02 – Colóquio “Alterações Climáticas” - Escola Superior de Educação de Leiria.

Dia 04 – Inauguração da Exposição de Fotografia “Património Construído” – Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira - Leiria.

Dia 18 - Lançamento do livro de actas Estremadura Arqueológica - Porto de Mós - Nuno Carvalho e Jorge Figueiredo.

Dia 24 - Hastear da Bandeira " Praia limpa....." Pedrógão - António Roldão

Dia 28 - Reunião Programa Operacional do Centro, Coimbra - Nuno Carvalho

JULHO

Dia 08 - Workshop "Leiria sustentável: um compromisso de futuro - Resíduos Sólidos" - Leiria - António Roldão

AGOSTO

SETEMBRO

Dia 10 - Reunião de Coordenadores do Coastwatch Europe - Caldas da Rainha (Paul de Tornada) - Raquel Delgado

Dia 23 – Inauguração do percurso pedestre “Da Escola à Lagoa”, Carreira – Mário Oliveira.

Dia 24 – “Leiria XXI – Fórum Estratégico” – Leiria – Mário Oliveira

Dia 30 – Entrega dos prémios aos participantes no projecto “Conheça o Arunca – Pela sua Saúde”, Esc. Sec. de Pombal – Pombal – Mário Oliveira

Dia 30 - Inauguração do Museu no Castelo de Leiria - Leiria - António Roldão

OUTUBRO

Dias 1, 2, 3 e 4 – XVI Encontro Nacional de Educação Ambiental – Torres Vedras – Mário Oliveira

Dia 05 - Conselho Geral do GEOTA - Paul de Tornada, Caldas da Rainha - Diomar, António Roldão e Venilde.

NOVEMBRO

Dia 21 – Reunião na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria – Diomar e Mário Oliveira

DEZEMBRO

Dia 03 – Actividade do Coastwatch Europe 2005 – Região de Leiria – Oikos

Centro de Documentação - Novas aquisições

Continuando a enriquecer o seu Centro de Documentação, permitindo responder melhor aos anseios dos associados e demais utentes, a Oikos adquiriu, ao longo do ano de 2005, os seguintes títulos:

Título: Climate Change In Portugal Scenarios, Impacts And Adaptation Measures

Autor: Santos, F. D., K. Forbes, R. Moita

Editor: Gradiva

Título: Monografia de Leiria "A Cidade e o Concelho" 1950

Autor: Zúquete, Afonso

Editor: Folheto Edições & Design

Título: Plantas de Portugal - Evolução e Taxonomia

Autor: Lidon, Fernando José Cebola e outros

Editor: Escolar Editora

Título: Poupar Energia é Proteger o Ambiente

Autor: Oliveira, Isabel

Editor: Deco/Proteste

Título: Impacto Agroambiental

Autor: Quirino, Tarcísio Rego e outros

Editor: Editora Edgard Blücher Ltda

Título: A Condição Humana e os Oceanos

Autor: Vasconcelos, Marcelo de Sousa

Editor: IPIMAR

Título: Qualidade da Água para Consumo Humano

Autor: Mendes, Benilde e J. F. Santos Oliveira

Editor: Lidel - Edições Técnicas, Lda

Título: Avaliação de Património

Autor: Cipriano, António e Afonso Pinheiro

Editor: Edições Sílabo

Título: Produtividade dos Solos e Ambiente

Autor: Varennes, de Amarilis

Editor: Escolar Editora

Título: Energia Solar

Autor: Correia, M. Santos

Editor: Rei dos Livros

Título: As Batalhas da Água

Autor: Bouguerra, Mohamed Larbi

Editor: Campo das Letras

Título: Guia Ambiental do Cidadão

Autor: Sendim, José Cunhal

Editor: Dom Quixote

Título: Educação Ambiental Abordagens Múltiplas

Autor: Ruscheinsky, Aloísio

Editor: Artmed

Título: Onde observar as aves do sul de Portugal

Autor: Costa, Helder

Editora: Assírio & Alvim

Título: Baleias e Golfinhos

Autor: Sequeira, Marina e João C. Farinha

Editora: Instituto da Conservação da Natureza

Título: Reserva Natural do Sapal de Castro Marim

Autor: Xavier, Ana

Editora: Reserva Natural de Castro Marim

Título: Poluição das Águas

Autor: Carapeto, Cristina

Editora: Universidade Aberta

Título: O Estrago da Nação

Autor: Vieira, Pedro Almeida

Editora: Dom Quixote

Título: As crianças como agentes de mudança ambiental

Autor: Uzzel, David e outros

Editora: Campo das Letras

XII JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO "Ambiente e Energia"

Auditório da Escola Superior de Educação de Leiria
Leiria, 9, 10 e 11 de Março de 2006

Dia 09 de Março - Quinta-Feira

MANHÃ

09.00h – Entrega de documentação

09.30h – Sessão de abertura

10.00h – **Painel A:**

POLÍTICAS ENERGÉTICAS

TARDE

14.30h – **Painel B:**

ENERGIAS RENOVÁVEIS I

Dia 10 de Março - Sexta-Feira

MANHÃ

09.30h – **Painel C:**

ENERGIAS RENOVÁVEIS II

TARDE

14.30h – **PAINEL D:**

USO EFICIENTE DA ENERGIA

Dia 11 de Março, Sábado -

09.30h – **SAÍDA DE CAMPO**

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Senhores Associados,
No âmbito das suas competências, a direcção da Oikos desenvolveu, em 2005, as seguintes actividades:

XI JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

"Economia e Sustentabilidade"

Actividade realizada em 10 e 11 de Março de 2005, no auditório da ESEL, tendo contado com elevada participação por parte da população em geral e da comunidade escolar em particular.

XIII CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Tema: "Património Construído"

O Concurso, de âmbito nacional, contou com grande adesão, tendo sido recebidos mais de duas centenas de trabalhos de concorrentes de todo o país. A exposição, com 32 trabalhos seleccionados pelo júri, foi inaugurada na galeria da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, em Leiria, no dia 04 de Junho de 2005.

COLÓQUIO "Alterações Climáticas"

Actividade amplamente participada, realizada no Auditório da Escola Superior de Educação de Leiria, no dia 02 de Junho de 2005.

DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS:

Projectos concluídos no ano de 2005

· AMBIENTE GLOBAL E LITORAL REGIONAL

Projecto que deu continuidade aos que têm vindo a ser realizados no litoral regional, subordinados a este tema base, tendo permitido desenvolver acções dedicadas à população em geral, e à comunidade escolar mais em particular. No âmbito deste projecto foram realizadas acções em escolas e editados materiais de natureza pedagógico-didáctica.

· COASTWATCH EUROPE 2005 - Região de Leiria

A Oikos coordenou, a nível regional, o projecto "Coastwatch Europe 2005", entre a Nazaré e a Praia da Leirosa, a Sul da Figueira da Foz. (a Oikos tem assumido a coordenação regional

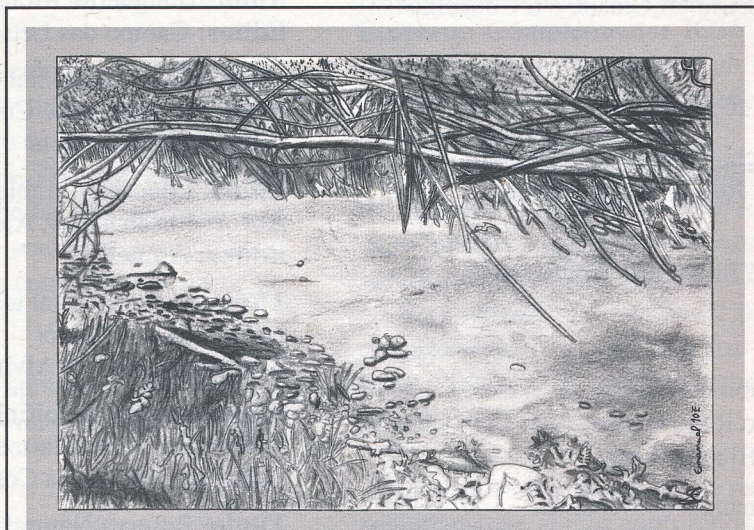


Ilustração: Emanuel Soares (17 anos) · Escola Secundária de Pombal - N.º 6 - 10º Ano, Turma E

*Conheça, preserve e divulgue o Rio Arunca...
...pela sua saúde!*

deste projecto, de forma ininterrupta, desde 1994). O projecto contou com o envolvimento e colaboração de doze escolas da região (o que se traduziu na participação de cerca de meio milhão de alunos e perto de cinco dezenas de professores) e de um grupo de associados da Oikos. Este projecto contou com o apoio financeiro do Instituto do Ambiente e da Câmara Municipal de Leiria.

· CONHEÇA O ARUNCA - PELA SUA SAÚDE

Este projecto, apoiado pelo Instituto do Ambiente, teve como objectivo prosseguir a caracterização da fauna e flora dos principais ecossistemas associados ao rio Arunca. Foi realizada um vasto conjunto de acções, das quais se destacam acções de formação para alunos e um concurso de fotografia /desenho, subordinado ao tema do projecto,

dos quais foram seleccionadas as imagens que deram origem à edição de postais e de um poster.

Na sequência do projecto, foi também possível dar continuidade ao programa de monitorização da qualidade da água daquele rio e do seu principal afluente, o rio Anços.

· RIO LIS, UMA QUESTÃO DE SAÚDE E AMBIENTE

Projecto apoiado pela Câmara Municipal de Leiria, pelo Instituto do Ambiente e dos Centros de Saúde das regiões abrangidas, teve como objectivos prosseguir a monitorização da qualidade da água (efectuada desde 1990) da Bacia hidrográfica deste rio, a caracterização da fauna e flora das suas margens, o estado de conservação das mesmas e os efeitos da acção antrópica sobre os seus ecossistemas.

· ACTIVIDADES NO "CENTRO AZUL/2005"

A Oikos desenvolveu um vasto conjunto de acções no Centro Azul, na praia do Pedrógão, com o apoio da Câmara Municipal de Leiria, destacando-se a sensibilização dos utentes da praia para as problemáticas do litoral regional, a realização do "II Concurso de Fotografia Juvenil - Litoral Regional", a colocação da protecção "Dunar", nas praias a Sul e Norte da Praia do Pedrógão, acções de recolha de resíduos na praia e realização de exposição e concurso, dedicado ao tema "Resíduos".

DATAS COMEMORATIVAS



ES DESENVOLVIDAS EM 2005

Foram assinaladas, com realização de diversas acções as datas comemorativas relacionadas com o ambiente: **Dia Mundial da Floresta; Dia Mundial da Água; Dia Mundial da Terra; Dia Mundial do Ambiente.**

PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Foram produzidos diversos materiais didáctico-pedagógicos, relacionados com os projectos apresentados ao Instituto do Ambiente e autarquias, constituídos por: **brochuras; folhetos; cartazes; autocolantes; diapositivos; exposições,** dos quais se deu conta na descrição sumária daqueles projectos.

ACCÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

À semelhança de anos anteriores e dando continuidade ao que tem sido uma aposta forte da Oikos na Educação Ambiental, foi realizado um vasto conjunto de actividades, muitas das quais em colaboração com escolas da região. Destas actividades destacam-se: visitas de estudo e acções em escolas sobre temáticas diversas.



RECEPÇÃO DE ANIMAIS

SELVAGENS FERIDOS E/OU DE CATIVEIRO

Durante o ano de 2005 a Oikos continuou a recolher, e a proceder ao respectivo reencaminhamento para centros de reabilitação, animais feridos ou debilitados, que lhe foram entregues por cidadãos da região de Leiria. Como nos anos anteriores, as aves de rapina foram os animais mais recolhidos.

PARTICIPAÇÃO EM ACCÇÕES DIVERSAS:

A Oikos participou num vasto conjunto de reuniões técnicas e encontros no âmbito dos organismos em que tem participação institucional, bem como com todas as instituições com que se relaciona no âmbito da sua actividade. De igual modo, participou em **jornadas, fóruns, colóquios, simpósios,** etc., sendo normalmente convidada a proferir comunicações na área da sua acção.

INFORMAÇÃO

A Oikos continuou a intervir junto da população, através dos diversos órgãos de comunicação social, em defesa dos valores do ambiente e do património, numa perspectiva de informação e formação dos cidadãos. Dessa intervenção destaca-se a manutenção de uma presença – agora semanal – na Rádio Renascença, subordinada a temáticas ambientais de relevo.

Foi mantida a publicação do boletim informativo “O Guarda-Rios”.

TOMADAS DE POSIÇÃO FACE AO PATRIMÓNIO

NATURAL E CONSTRUÍDO

Conforme tem sido prática da Oikos, durante o ano de 2005 foram emitidos diversos pareceres técnicos, alguns deles publicados nos vários números do boletim informativo, editados nesse ano.

Foram desenvolvidas diversas acções e tomadas de posição em defesa do património natural e construído.

SERVIÇOS DE APOIO À COMUNIDADE

A Oikos continuou a prestar os mais diversos tipos de apoio (informações, esclarecimentos, encaminhamento de denúncias sobre problemas ambientais, etc...) aos cidadãos, solicita-dos por carta, telefone, fax, e-mail e, essencialmente, directamente na nossa sede.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Continuou a ser melhorada a qualidade do Centro de Documentação, com a aquisição de publicações em diversos suportes. O Centro de documentação da Oikos continuou, durante o ano de 2005, a ser visitado por largas dezenas de cidadãos, com particular destaque para alunos e professores.

PARTICIPAÇÃO EM ORGANISMOS

A Oikos continuou a estar representada nos seguintes organismos, ainda que nalguns casos os mesmos não tenham reunido durante 2005:

- Conselho de Bacia do Lis;
- Conselho Cinegético Municipal de Leiria;
- Conselho Cinegético Municipal da Marinha Grande;
- Conselho Cinegético Municipal de Porto de Mós;
- Conselho Cinegético Municipal da Batalha;
- Conselho Cinegético Municipal de Ansião;
- Comissão de Acompanhamento do Programa Operacional Regional do Centro;
- Comissão Mista de Coordenação do Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral – Região Agrária da Beira Litoral;
- Comissão de Acompanhamento Local do Programa Polis.
- Conselho Regional da Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento da Região Centro.

INTERASSOCIATIVISMO

- Secretária do Conselho Fiscal da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente.

PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO COM AS ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO AMBIENTE:

GEOTA; ADAPA (Vila Franca de Xira); AEAT (V.V. Ródão); Amigos da Beira (Viseu); ARCHAIS (Madeira); AZÓRICA (Açores); CORTIÇOL (Castro Verde); FPCUB; LOURAMBI (Lourinhã); PALHOTA VIVA (Valada) e PATO (Tornada - Caldas da Rainha).

Presidente da Direcção
Mário Oliveira

Parecer IC9 - EN1 e Fátima e Variante EN243

A Oikos enviou ao Ministério da Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional um conjunto de considerações e contributos, relativos ao Estudo de Impacte Ambiental do IC9 – EN1/Nó de Fátima (A1) e Variante à EN243, em Porto de Mós, que abaixo se apresenta:

INTRODUÇÃO

O presente documento contém um conjunto de contributos considerados relevantes pela Oikos, e justificador da análise e posterior incorporação no Estudo de Impacte Ambiental do IC9 – EN1/Nó de Fátima (A1) e Variante à EN243 em Porto de Mós, na sequência da análise realizada por esta associação, relativamente aos traçados propostos e respectivos descritores, bem assim como do conhecimento que detém do terreno.

Contém, ainda, três notas prévias à apresentação dos citados contributos, duas das quais os condicionam de forma inequívoca.

NOTAS PRÉVIAS

1 - A Oikos entende dever manifestar o seu profundo desagrado com o facto de ser disponibilizado na internet um documento que, efectivamente, resulta da reunião de dois outros documentos, com mais de 50 megabites de “peso”. Este documento, pela sua dimensão, torna inviável o seu *download* a partir de um vulgar PC com ligação ADSL à internet (carecendo de mais de 15 horas ininterruptas para efectuar a descarga, caso fosse possível).

Tal facto, naturalmente, pode ser obviado através da consulta dos documentos em locais devidamente publicitados. Todavia, enquanto forma de promoção da participação do público em matéria de ambiente, esta situação em nada contribui para facilitar a referida participação, o que se lamenta.

A Oikos entende ser seu dever sugerir que futuros documentos sejam “compartimentados”, por forma a tornarem-se acessíveis ao cidadão a partir de um qualquer ponto de internet.

2 – Apesar da importância efectiva dos habitats constituintes da área de conservação da natureza abrangida pelo presente estudo, PTCO0015 “Serras de Aire e Candeeiros” e Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, a Oikos manifesta o seu desagrado pelo facto dos mesmos não terem sido exaustivamente cartografados e descritos em sede do estudo apresentado.

Tal facto condiciona, pela negativa, todas as opções que se pudessem eventualmente tomar, relativamente ao uso daquele território.

3 – Considerando que um dos objectivos essenciais da obra IC9, EN1/Nó de Fátima (A1), é permitir a fácil, confortável e segura circulação dos cidadãos entre Fátima e Batalha/Porto

de Mós, a Oikos entende que tal desígnio se pode alcançar através da utilização da Auto-Estrada nº 1 (A1), a qual permitirá a ligação ao Itinerário Complementar IC36 (circular a Leiria), do qual se poderá aceder à Auto-Estrada nº8 (A8) ou ao Itinerário Complementar IC2 (vulgarmente conhecida como Nacional 1).

Esta situação exige, naturalmente, a realização do citado Itinerário Complementar IC36 (circular a Leiria) e a realização das obras relativas ao IC2-Variante da Batalha (sobre o qual a Oikos deu parecer em 20 de Junho de 2003), que se encontram previstas.

Em face do conjunto de impactes ambientais decorrentes da obra IC9, EN1/Nó de Fátima (A1) e dos seus custos económicos, a que se alia a futura realização das obras anteriormente citadas (IC36 e IC2 – Variante da Batalha) a Oikos entende ser seu dever propor a análise cuidada desta alternativa, que não foi equacionada enquanto alternativa zero ao presente estudo, antes da opção pela realização da obra.

Será, pois, com este cenário de partida que se apresentam, seguidamente, alguns contributos.

CONTRIBUTOS

Variante à EN243 em Porto de Mós

Da análise efectuada pela Oikos, no tocante à Variante à EN243, em Porto de Mós, constatou-se que ambos os traçados propostos apresentam um elevado conjunto de impactes negativos ao nível da totalidade dos descritores analisados. Dessa forma, considerou-se:

Que o traçado B é, pelo elevado conjunto de impactes negativos evidenciados, liminarmente eliminado pela Oikos.

Que o traçado A deverá ser repensado em termos da sua efectiva utilidade, mormente a partir de Porto de Mós (zona do Intermarché) e, a ser executado, que o seja na sequência de novos estudos a realizar antes da fase de execução, face à sua entrada em zonas de conservação da natureza definidas a nível nacional e comunitário (sítio PTCO0015 “Serras de Aire e Candeeiros” e PNSAC).

Que, no contexto do EIA, o traçado A é aquele que se apresenta como mais favorável na combinação dos descritores analisados. Todavia, devem ser asseguradas todas as medidas de minimização de impactes decorrentes da obra, quer em fase de construção, quer na de exploração:

Geologia e Hidrogeologia – deverão ser garantidos os perímetros de protecção estabelecidos para as captações municipais e acauteladas eventuais infiltrações e contaminações destes recursos. A realização da obra deve implicar um plano de monitorização devidamente discutido

e controlado pelas entidades responsáveis pelo abastecimento público e acessível a todos os cidadãos.

Recursos hídricos e uso do solo – como forma de obviar os impactes negativos sobre estes dois descritores, particularmente no tocante ao atravessamento do vale do Lena, a Oikos entende que o mesmo deverá acontecer por viaduto. Deverão ser acauteladas todas as medidas de recolha e tratamento prévio das águas de escorrência, provenientes da obra em fase de exploração (e na de construção) em linhas de água, particularmente em zonas próximas de captações e na travessia de solos agrícolas.

Ruído e impactes paisagísticos - As passagens junto às povoações e habitações deverão ser acompanhadas de medidas de minimização dos efeitos do ruído sobre as populações, bem como do impacto paisagístico da obra. Deverão ser criados largos corredores laterais de espécies arbóreas e arbustivas ecologicamente adequadas, garantindo a diversidade biológica dos ecossistemas atravessados e, simultaneamente, a função isoladora do ruído. Como medida minimizadora do elevado número de árvores a abater em obra, propõe-se a plantação com espécies autóctones, em número, no mínimo, idêntico ao que for abatido.

Áreas de grande sensibilidade ecológica – O atravessamento das áreas de REN e Rede Natura 2000 deverá ocorrer na mínima extensão possível, não devendo ser afectadas em fase de obra, por estaleiros ou outras infra-estruturas de apoio à construção da obra.

Património – Os contributos sobre este descritor são partilhados com os relativos ao estudo do IC9, EN1/Nó de Fátima (A1), encontrando-se, em parágrafo único, no final das considerações emitidas sobre aquele documento.

Componente social – Devido aos elevados impactes sobre a componente social, deverão ser implementadas todas as medidas de minimização sobre a totalidade dos descritores já referidos.

IC9 – EN1/Nó de Fátima (A1)

Da análise efectuada ao estudo do IC9, EN1/Nó de Fátima (A1), constatou-se que a totalidade dos traçados propostos apresentam um elevado conjunto de impactes negativos ao nível dos vários descritores, facto que leva a Oikos a emitir algumas considerações alicerçadas naquela ideia de partida. Também não foi considerada a alternativa zero, referida no ponto 3 das notas prévias, pelo que se considerou que, de entre o conjunto de possibilidades alcançáveis a partir das alternativas apresentadas, a combinação de soluções **Alternativa 1 + Solução Base se afigura como a conjugação potencialmente menos perniciosa, exigindo-se estudos mais detalhados a realizar antes do projecto de execução da obra.**

Admitindo, relutantemente, esta solução, a Oikos entende dever expressar alguns considerandos:

Geologia – A deposição de terras resultantes da fase de obra deverá obedecer a selecção criteriosa de espaços, nomeadamente evitando-se o aterro de dolinas e outras estruturas geológicas de natureza cársica. Sugere-se a utilização dessas terras na recuperação de pedreiras/barreiros na região, minimizando assim a possibilidade de ocupação/destruição de terrenos agrícolas.

Recomenda-se, naturalmente, a não obtenção de rocha a entidades extractoras não licenciadas - apesar da sua eventual proximidade ao local de obra – já que o estudo refere a existência de duas unidades nestas circunstâncias.

Águas subterrâneas e superficiais – A susceptibilidade dos recursos hídricos de profundidade e superfície da região à poluição é enorme, muito devido à acção humana e à morfologia cársica da área em que se pretende desenvolver a obra. Dessa forma, o risco de contaminação de águas superficiais e de profundidade, para utilização agrícola e abastecimento público, é uma realidade não desprezável, sendo bem conhecidos os impactes a vários níveis, associados a este recurso na região e a sensibilidade dos cidadãos para esta problemática. Desta forma, exige-se monitorização da qualidade da água antes da fase de obra, durante a obra e na fase de exploração. O processo de monitorização deverá ser realizado de acordo com um plano amplamente discutido e envolvendo uma comissão de acompanhamento, integrando entidades credíveis e externas ao processo.

As águas provenientes do pavimento da estrada deverão ser recolhidas e tratadas em ETAR específica, antes da sua libertação no meio. Naturalmente, exige-se a monitorização deste tratamento nas condições já anteriormente referidas.

A criação de zonas “tampão” de vegetação ripícola (arbustiva e arbórea) nas margens das linhas de água, próximas do traçado A1 + Solução Base, é um contributo essencial à preservação da qualidade da água, pela retenção de poluentes e sedimentos, ao que se alia o seu papel positivo ao nível da minimização de impactes na paisagem, no ruído e qualidade do ar.

Solos, RAN e REN – Dada a fragilidade dos solos agrícolas na região, sugere-se que se evite ao máximo a sua utilização em fase de obra. Caso seja necessária a sua utilização, sugere-se que a sua decapagem obedeça a cuidados/técnicas especiais e que se proceda à sua reposição em locais compatíveis com a utilização que a sua composição determine, além das finalidades propostas pelo estudo. Paralelamente, exige-se que a sua qualidade seja avaliada analiticamente, evitando a contaminação de águas de superfície e profundidade por lixiviação de contaminantes eventualmente adquiridos.

Relativamente a solo integrado na REN, refere-se a necessidade de preservar estas áreas da erosão, propondo-se que, em fase de projecto antes da execução da obra, se avaliem localmente as melhores formas de evitar/minorar a sua destruição. Encontram-se nesta situação particular os terrenos inseridos em REN, entre os quilómetros 3+250 e 4+000, cerca dos 5+000 até 7+750, na alternativa A1, e na travessia do “vale fluvio-cársico da Torre”, na solução base.

O repovoamento com espécies arbustivas e arbóreas autóctones é essencial, nos solos inseridos em REN que sejam afectados em fase de obra, pelo que deve ser feito o seu estudo prévio.

Qualidade do ar – Face à possibilidade de ocorrência, em situações extremas, de deterioração da qualidade do ar junto de habitações, exige-se que seja feito um controlo rigoroso dos parâmetros essenciais, devendo a localização dos pontos de recolha de amostras ser criteriosamente definido em função da qualidade de vida das populações eventualmente afectadas. Os resultados da monitorização deverão ser colocados ao dispor dos cidadãos – particularmente os mais atingidos – devendo ser determinantes para a regulação das condições de tráfego.

Ruído – A instalação de estaleiros deverá ser criteriosamente determinada em função dos impactes resultantes da geração de ruídos, aos quais se aliam os cuidados a ter com a produção de resíduos, a emissão de poeiras e gases poluentes. Na fase de exploração, a utilização da obra deverá ter em consideração as implicações para as populações/habitações próximas, no tocante às emissões gasosas e ao ruído produzido.

A monitorização do ruído em fase de projecto antes da execução da obra deverá determinar a aplicação/construção de barreiras acústicas, a que se deverá aliar a plantação de cortina arbórea, cujos efeitos cumulados ao nível da redução de impactes paisagísticos serão potenciados. A aplicação de barreiras acústicas deverá ter em atenção a sua adequação à minimização dos impactes sobre as populações, mas também à paisagem e à protecção da avifauna, já que se irá constituir um obstáculo à mobilidade desta – facto particularmente significativo, e normalmente relegado para plano inferior, na aplicação em viadutos.

Componente biológica – A opção por esta solução (A1 + solução base) contribui para evitar o atravessamento de área significativa de duas zonas importantes para a conservação da natureza, nomeadamente o Sítio da Rede Natura 2000 - Sítio PTCO0015, Serras d' Aire e Candeeiros - e do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Merece particular destaque o facto de, ao assumir-se esta opção de traçado, se reduz em grande parte o seccionamento de áreas protegidas ao abrigo de Legislação Nacional e de transposição de Directiva Europeia, relativamente aos estatutos da zona afectada.

O facto de se reduzir esta área a uma menor extensão não atenua, por si, os graves impactes locais da obra sobre uma tão sensível como o “Vale fluvio-cársico da Torre”. Dessa forma, em fase de projecto de execução antes da obra, recomenda-se que seja avaliada a possibilidade de se proceder ao deslocamento do viaduto previsto para aquela travessia (situada na Chainça, cuja encosta teria que ser muito intervencionada, com evidentes prejuízos ecológicos e paisagísticos) para o mais próximo possível da base da serra da Barrozinha (onde o traçado passaria, sem problemas, em viaduto), minimizando impactes sobre aquela pequena porção de área protegida, acautelando-se simultaneamente os impactes sociais resultantes do projecto.

Relativamente à afectação de animais e vegetais em fase de obra, recomenda-se a utilização de práticas que assumam um estrito respeito pelas épocas de reprodução/nidificação, minimizando perdas irreparáveis de um vasto conjunto de espécies. De igual forma se propõe que sejam criadas zonas de atravessamento/corredores de passagem devidamente vegetados, os quais permitam à fauna terrestre a transposição desta obra, a qual se constitui como uma faixa de fragmentação dos habitats naturais.

Ao contrário do que se propõe no estudo, e até por motivos económicos, sugere-se que a localização e número de passagens para fauna sejam efectuados na sequência de trabalhos de monitorização prévio à fase de obra. A criação de corredores ribeirinhos contribuirá, decisivamente, para a manutenção da vida selvagem, tendo impactes positivos sobre outros descritores, conforme referido anteriormente.

Ordenamento do território – A adopção do traçado A1 + Solução Base permite a não interferência da obra com infra-estruturas de saneamento e captações e respectivas zonas de protecção.

A intersecção com área de pedido de prospecção e pesquisa das Termas Salgadas da Batalha, faz-se numa estreita faixa, passível de mais detalhada cartografia e redução de potenciais impactes na fase de projecto de execução antes da obra.

Paisagem – Os impactes paisagísticos decorrentes da obra em exploração poderão, em larga medida, ser minimizados pela plantação de vegetação ripícola quando o traçado se desenrolar a cotas próximas das margens das linhas de água (cumulativamente a outras acções positivas anteriormente descritas), entre outras técnicas específicas a estudar no momento da planificação e execução da obra. A definição da malha de distribuição deste conjunto arbustivo/arbóreo deverá ser equacionada antes da conclusão da obra, e dever-se-á recorrer à plantação de árvores com alguma idade (os viveiros que potencialmente venham a fornecer estas espécies poderão ser instalados na região, contribuindo para o desenvolvimento económico da mesma).

Os taludes que vierem a ser gerados com as obras deverão ser alvo de estabilizações adequadas e utilizar terras de cobertura anteriormente retiradas daqueles espaços, garantida a sua fixação ao substrato.

CONTRIBUTOS RELATIVOS AO DESCRITOR PATRIMÓNIO

Em relação ao património edificado e arqueológico, o relatório apenas refere impactos indirectos “(...)sobre 10 sítios arqueológicos e construções”, sublinhando ainda que aqueles “ (...)poderão ser causados pela circulação de maquinaria, instalação dos estaleiros, pela abertura de acessos à obra e pelos trabalhos da obra propriamente ditos, como as operações de desmatação, terraplanagem e escavação.”

O relatório é contraditório nestas afirmações, visto que aponta como indirectos impactos muito concretos, directos e de destruição eventualmente irremediável de sítios que a

prospecção terá permitido identificar como sendo de interesse científico.

Refira-se ainda que, do ponto de vista arqueológico, os trabalhos iniciais, tais como a instalação de estaleiros e a abertura de acessos, são parte integrante da obra e devem ser acompanhados por técnicos superiores de arqueologia, desde o primeiro momento.

Neste contexto, recomenda-se:

a) que seja devidamente assegurado o acompanhamento arqueológico dos trabalhos desde a primeira fase de posicionamento de máquinas no terreno, nomeadamente na fase de instalação de estaleiros;

b) que os sítios arqueológicos identificados sejam devidamente prospectados antes que haja qualquer movimentação de terras e que tenham lugar sondagens arqueológicas prévias de avaliação, muito particularmente nos casos dos sítios 28 (Alcanadas) e 40 (Perulhal), que poderão corresponder a importantes assentamentos agrícolas romanos, directamente relacionados com a cidade de *Colipo* (S. Sebastião do Freixo);

c) que todas as movimentações de terras, principalmente

as decapagens iniciais, bem como as áreas de vazadouro e de empréstimo, tenham um acompanhamento arqueológico interventivo. Isto é, que o acompanhamento não se limite a traduzir um quotidiano estéril da obra, mas que, pelo contrário, seja eficaz na identificação de vestígios nos sítios referenciados ou no restante corredor da via e que essa identificação corresponda, caso se justifique, a paragens pontuais dos trabalhos de construção, para que tenham lugar os derradeiros registos científicos e eventuais escavações arqueológicas.

Em conclusão, as alternativas propostas atravessam vários vales da bacia hidrográfica do rio Lis, particularmente ricos em ocupações pré-históricas e romanas. Muitos sítios arqueológicos poderão ser apenas identificados em obra, pelo que devem estar previstos os recursos humanos adequados à dimensão da obra.

Leiria, 18 de Janeiro de 2006

O Presidente da Direcção

Mário Oliveira

COASTWATCH EUROPE - 2005

Tal como tem vindo a acontecer nos últimos anos, a Oikos coordenou regionalmente este projecto em 2005. Devido ao interesse demonstrado pela Câmara Municipal da Figueira da Foz em coordenar o projecto na área limítrofe do seu concelho, este ano a coordenação da nossa associação incidiu na área compreendida entre os concelhos da Nazaré e de Pombal.

Como é do conhecimento geral, o Coastwatch Europe, a nível nacional, é coordenado pelo GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, que é



responsável pelo tratamento dos dados recolhidos no território português, e posterior envio para a coordenação internacional.

Este projecto privilegia a Educação

Ambiental, tendo este ano colaborado com a Oikos cerca de 500 alunos, dos seguintes estabelecimentos de ensino: Externato D. Fuas Roupinho – Nazaré; Escola secundária D. Inês de Castro – Alcobaça; Instituto Educativo do Juncal; Escola EB 2,3 de Pataias; Escola EB 2,3 Guilherme Stephens – Marinha Grande; Escola EB 2,3 Nery Capucho – Marinha Grande; Escola Superior de Educação de Leiria; Escola Superior de Educação de Leiria; Escola EB 2,3 Rainha Santa Isabel – Carreira; Colégio Dr. Luís Pereira da Costa – Monte Redondo.

Para além das escolas, e à semelhança de anos anteriores, também um grupo de sócios e amigos da Oikos

(os poucos que responderam ao convite lançado na Comunicação Social da Região) participaram nesta actividade, caracterizando o percurso entre o Sul da Praia da Vieira e a Praia do Fausto.

Ao longo do extenso areal encontraram-se vários objectos que nada têm a

ver com a paisagem do litoral, como pneus, latas de bebidas, garrafas de vidro e de plástico, pensos higiénicos, medicamentos, seringas, esferovite, restos de redes, electrodomésticos, entre outros.

Na areia observaram-se grandes manchas de hidrocarbonetos, lançados ao mar pelos inúmeros navios que todos os dias passam ao largo da nossa costa. Foram ainda encontradas várias aves mortas, vítimas da inconsciência humana, principal responsável pelas agressões ambientais acima relatadas.

Outra situação igualmente digna de registo, prende-se com a continuação do estado crítico das dunas, vítimas da erosão provocada pelas marés.



Brassica Oleracea

(Couve)

ESPÉCIE: *Brassica Oleracea*
(Couve)

GÉNERO: *Brassica*

FAMÍLIA: Brassicaceae / Crucíferas

ORDEM: Brassicales

CLASSE: Angiospérmicas

FILO: Magnoliófitas



Toda a gente conhece a couve! Serve de alimento em qualquer parte do mundo onde é cultivada. Embora seja nativa da Europa e Norte de África, apreciando dias soalheiros, cresce com facilidade, mesmo em climas frios. Leva 60 a 120 dias desde a semente à maturidade, dependendo da temperatura ambiente e, sobretudo, da variedade cultivada.

Há quase 3000 anos, quando era cultivada pelos gregos, estes não podiam imaginar que, volvido este tempo, a selecção genética feita pelo homem e a biotecnologia conseguissem criar, a partir da couve selvagem, tantas variedades de formas, cores e sabores de couve.

A selecção hortícola de cultivares da espécie selvagem *Brassica oleracea* permitiu, por exemplo, originar:

- couves ornamentais baixas de cores roxas, lilases-rosa ou brancas-verdes
- brócolos
- couves-flor
- couves tronchudas
- repolhos
- couves-portuguesa
- couves-rábano

De uma maneira geral todos estes cultivares têm, quando crus, uma composição nutricional muito semelhante: cerca de 80% de hidratos de carbono; 15% de proteínas; 5% de gorduras com baixo nível de colesterol e ácidos gordos saturados. Contêm altos níveis de anti-oxidantes, componentes anti-cancerígenos importantes, vitaminas A, B1, B2 e C, não devendo ser cozinhada durante muito tempo para não perder sabor e vitaminas. Há investigadores que afirmam que a ingestão regular de couve protege os olhos da degenerescência da mácula. É também descrita como diurética, depurativa, vermífuga e anti-anémica. Tradicionalmente, o sumo de folha de couve cozida era usado como anti-reumático e o sumo de folha de couve crua como expectorante, bom para tratar bronquites, úlceras e artrites. Como cataplasma, a couve era usada como cicatrizante de feridas.

Servindo mercados tão fortes como o alimentar, ornamental e fitoterapêutico/farmacológico, a *Brassica oleracea* alcançou o estatuto de espécie “apadrinhada” pelo Homem. A couve tem, como é normal nos ecossistemas naturais, os

seus predadores, parasitas e antagonistas e, ao longo dos tempos, provou possuir um arsenal de genes que lhe permitiu chegar até aos nossos dias sem se extinguir na natureza. A couve provou, por si, que tem o conteúdo genético suficiente para povoar recantos deste planeta sem se tornar praga, mas também sem se tornar vítima. Mas, ... eis que chega o Homem e se faz padrinho da couve!!

“Apadrinhar” uma espécie significa que queremos manter connosco, aumentar o seu número, pô-la nos mercados e fazer dinheiro com ela. Por essa razão a *Brassica oleracea* não larga os institutos e universidades onde se faz investigação, é objecto de estudo de inúmeras teses, absorvendo muito tempo e fazendo trabalhar muitos neurónios por este mundo fora.

O genoma da *Brassica oleracea* é alvo de intensos estudos há quase duas décadas. Se há bichos que atacam a couve, também atacam o padrinho-da-couve, que é justiceiro e protege com unhas e dentes o seu quintal. Por isso o bicho está desgraçado! O Homem encontrou na *Arabidopsis thaliana*, uma crucífera silvestre e magricela que não ultrapassa o meio metro de altura, pelo menos 45 tipos de genes selvagens que lhe conferem resistência a vírus, bactérias e fungos. Segundo se pensa, estes genes são evolutivamente muito recentes e, ao que parece esta magricela é geneticamente mais adaptável do que a nossa afilhada. Encontradas as estratégias de corte e costura das moléculas de DNA das duas crucíferas, genes de *Arabidopsis thaliana* que o padrinho considera serem uma mais-valia, são integrados no genoma da couve. Os ditos bichos deixarão de gostar dela; tê-la-emos só para nós!!

No final do século passado, isto é, há uns anitos apenas, a União Europeia iniciou o seu apoio à criação de um banco de genes europeus de *Brassica oleracea* e um banco de genes de resistência a pragas e enfermidades que têm sido recombinações nas *Brassicacae* hortícolas. É que com tanta mistura de DNA, um dia destes deixamos de conhecer a identidade original da couve. Será resistente a todos os males, mas será, por fim, uma variedade geneticamente tão diferente do original, que em vez de couve não será mais do que uma quimera do padrinho com a cara da afilhada! E só esperamos que esta quimera não nos traga surpresas desagradáveis, ou seja, que não fuja do nosso controlo!

IsabelVieira